

ISAÍAS 1:1

João Calvino

1. **Visão de Isaías.** A palavra hebraica חֲזוֹן (*chazon*), embora derive de חָזָה, (*chazah*), *ele viu*, e literalmente seja *uma visão*, significa comumente *uma profecia*. Porque quando a Escritura faz menção de visões especiais exibidas aos profetas de uma maneira simbólica, quando era vontade de Deus que algum evento extraordinário devesse receber confirmação, em tais casos a palavra *visão*, (מְרֵאָה), é empregada. Para não multiplicar as citações, em uma passagem relacionada à *profecia* em geral o escritor diz que, *a palavra de Deus era preciosa* porque חֲזוֹן, (*chazon*), *visão raramente ocorria*. (1 Samuel 3:1.) Pouco depois, a palavra מְרֵאָה: (mar-ah) é empregada para denotar a visão pela qual Deus se revela a Samuel. (1 Samuel 3:13.) Distinguindo entre dois métodos ordinários de revelação, *uma visão e um sonho*, Moisés fala de *uma visão* (מְרֵאָה) como um método especial (Números 12:6.) É bastante claro, portanto, que, *vidente*, הַרְאָה, (*haroeh*), que era o nome antigamente dado aos profetas, (1 Samuel 9:9;) conferia-lhes certa excelência, porque Deus revelou a eles sua vontade de um modo particular.

Tal como relatada na presente passagem, esta palavra inquestionavelmente denota a veracidade da pregação; como se estivesse dizendo que este livro não contém nada além daquilo que foi feito conhecido a *Isaías* pelo próprio Deus. A derivação da palavra, portanto, merece atenção; porque aprendemos com isto que os profetas não falaram aquilo que acharam por bem, ou o que lhes vinha na cabeça, mas eles estavam iluminados por Deus, que lhes abriu os olhos para perceber àquilo que, do contrário, eles nunca compreenderiam por si mesmos. Assim a epígrafe de Isaías nos orienta sobre o ensino deste livro, como desprovido de raciocínio humano, mas contendo os oráculos de Deus, para nos convencer de que ele não contém nada além do revelado pelo Espírito de Deus.

A respeito de Judá. Se interpretássemos isto como *Judá*, faria pouca diferença, pois a preposição לַ (al) possui ambos os significados, e o sentido ainda seria que tudo contido ao longo deste livro diz respeito estritamente a *Judá e Jerusalém*. Porque embora muitas coisas abranjam e se relacionem com a Babilônia, Egito, Síria, e

outras cidades e nações, contudo não era necessário que esses lugares fossem expressamente enumerados no título; pois nada mais era requerido além de anunciar o assunto principal, e explicar a quem Isaías estava sendo prioritariamente enviado, isto é, **a Jerusalém, e aos Judeus**. Tudo o mais que possa estar contido em suas profecias além deste assunto deve ser encarado como casual e alheio a ele.

Porém, não era incompatível com seu ofício fazer conhecido às outras nações as calamidades que elas deveriam colher; do mesmo modo que Amós não vai além dos limites de seu chamado quando não poupa os judeus, embora não tivesse sido enviado a eles. (Amós 2:4, 5). Um exemplo ainda mais familiar é encontrado no chamado de Pedro e Paulo, o primeiro tendo sido designado aos judeus, e o último aos gentios. (Gálatas 2:8.) E nem por isso Pedro se excedeu nos limites de seu ofício, por conta da pregação aos gentios; como, por exemplo, quando foi a Cornélio: (Atos 10:17) nem o fez Paulo, quando ofereceu seus serviços aos judeus, a quem ele imediatamente se dirigia tão logo entrasse em qualquer cidade. (Atos 13:5; 14:1; 17:2, 10.; 18:4,19.) Sob o mesmo prisma devemos ver Isaías; pois enquanto cuidava de instruir aos judeus, e dirigir seus trabalhos expressamente com este objetivo, ele não transgrediu seus próprios limites quando também notificou de passagem a outras nações.

Judá e Jerusalém. Ele toma **Judá** como a nação inteira, e **Jerusalém** como a principal cidade do reino; pois ele não distingue entre **Jerusalém** e **os judeus**, mas a menciona devido à sua eminência, (κατ' ἔξοχην,) por ser a metrópole, como um profeta que hoje fosse enviado à França, e à Paris, que é a metrópole da nação. E era de grande importância que os habitantes de Jerusalém não se considerassem isentos, como se estivessem livres de culpa, ou acima das leis devido a seu alto nível, sentindo-se no direito de menosprezar os que se apresentassem como simples profetas para instruí-la. Porém, é um engano supor que esta **Jerusalém** é mencionada separadamente por estar situada na tribo de Benjamim; porque em meio às tribos que estavam sujeitas à posteridade de Davi inclui-se o nome de **Judá**.

Tradução: Márcio Santana Sobrinho.
Fonte: *Commentary on The Prophet Isaiah*.